

Bullying na adolescência: estudo sobre a prevalência e tipos no instituto federal de educação ciência e tecnologia de minas gerais - campus betim.

Caio Victor Gonçalves¹; Rosalva Maria Martins²; Nádia Guimarães de Paula Borges³; Tatiane Cimara dos Santos Medeiros⁴.

1 Bolsista IFMG, Curso técnico integrado de química, IFMG Campus Betim, Betim - MG; caiovictor567@gmail.com.

2 Orientador/a: Pesquisador/a do IFMG, Campus Betim; rosvalva.martins@ifmg.edu.br

3 Coorientador/a: Pesquisador/a do IFMG, Campus Betim; nadia.borges@ifmg.edu.br

4 Coorientador/a: Pesquisador/a do IFMG, Campus Betim; tatiane.medeiros@ifmg.edu.br

RESUMO

Os resultados aqui obtidos referem-se à fase preliminar do projeto de pesquisa: Intimidação sistemática entre pares (*bullying*): dados sobre as implicações provocadas por esse tipo de violência no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Betim. Essa etapa teve como objetivo conhecer a realidade acerca do *bullying* entre os estudantes dos cursos técnicos integrados de Automação Industrial, Mecânica e Química do IFMG - Campus Betim e identificar a prevalência e os tipos mais frequentes. Participaram do estudo 355 estudantes, o que corresponde a aproximadamente 82,9% do total de estudantes matriculados. Dessa forma, para a coleta dos dados foi utilizado um questionário elaborado por Martinèz (2013), adaptado ao contexto escolar atual pelos pesquisadores. Esse questionário foi aplicado via *Google* Formulários. As perguntas foram semiestruturadas e, ao respondê-las, os estudantes deveriam considerar o primeiro trimestre de 2019. Os questionários foram respondidos individualmente e sem a necessidade de identificação. Os resultados apontaram que a maior parte dos alunos pesquisados está na faixa etária de 15 a 18 anos, correspondendo a 97,7% da amostra. Do total da amostragem, 42,8% eram do sexo feminino e 57,2% do sexo masculino. Observa-se também que 34,65% da amostra (N= 355) responderam que já estiveram envolvidos em atos de *bullying* no primeiro trimestre de 2019. Entre estes envolvidos, 76,4% relataram serem testemunhas, 14,6% vítimas e 8,9% identificaram-se como autores. Sendo assim, a pesquisa aponta um número *bullying* no campus Betim. Ademais, não houve diferença significativa entre os estudantes do gênero feminino e masculino e, os tipos de *bullying* mais frequentes no IFMG Betim são: verbal (28,30%), social/relacional (24,40%) e moral (21,80%) sendo os corredores da escola o local em que mais ocorrem atos de *bullying* (23,8%). Para a próxima etapa da pesquisa, pretende-se promover debates e discussões com toda a comunidade acadêmica para ampliar a compreensão sobre as causas e efeitos do *bullying* entre os adolescentes.

Palavras-chave: *Bullying*, Educação; Adolescência.

INTRODUÇÃO:

O *bullying* pode ser considerado um fenômeno tão antigo quanto a própria instituição escola. Entretanto, o tema só passou a ser objeto de estudo científico no início dos anos 70. Assim, as pesquisas na área iniciaram-se na Suécia, onde a grande maioria da sociedade começou a demonstrar preocupação com a violência entre estudantes e suas consequências no contexto escolar. Dentro de um curto espaço de tempo, o interesse pelo assunto se alastrou na maioria dos países escandinavos (SILVA, 2010) e, a partir da década de 1990, ganhou destaque também no campo acadêmico e político, especialmente após a publicação dos trabalhos de Olweus (1993, *apud* LOPES-NETO, 2005).

No que se refere ao contexto brasileiro, em 2015 foi aprovada a Lei 13.185, de 6 de novembro de 2015, que instituiu o programa de combate à Intimidação Sistemática entre pares (*Bullying*). Segundo esse decreto, o *bullying* é definido como um ato de violência que tem como característica acontecer de forma repetitiva e intencional, contra uma pessoa ou um grupo. Esse tipo de violência causa grande sofrimento à vítima, em uma relação desigual de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015).

Segundo Avilèz (2013), existem três perfis de protagonistas envolvidos na ação do *bullying*: o agressor, que pratica a ação violenta; a vítima, que sofre a violência e que geralmente não reage diante das agressões; e as testemunhas, que presenciaram os atos. O autor salienta que o *bullying* não é um fenômeno que

acontece apenas na escola. Ele pode se manifestar em todos os momentos de convivência entre grupos de iguais. O grupo, portanto, constitui-se a base para que aconteça esse tipo de violência e, por esse motivo, é preciso intervir não só sobre as vítimas e agressores, como também, envolver as testemunhas.

No Brasil, desde 2009 é realizada a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), com estudantes da educação básica das capitais brasileiras. Dessa forma, Melo et al. (2018) ao analisarem os dados da PeNSE, identificou que houve um aumento de 37% da prevalência de sofrer *bullying*, no período de 2009 e 2015. Com relação à prevalência, os dados da PeNSE demonstraram que o fenômeno ocorre principalmente na adolescência, sendo que o percentual é menor em adolescentes mais velhos (MELO et. al, 2018).

As pesquisas têm demonstrado que os tipos de *bullying* mais comuns são os do tipo verbal, relacional e físico (SANTOS et. al, 2014). Geralmente, os jovens têm a tendência de interpretar esse tipo de agressão como uma brincadeira (PIGOZI; MACHADO, 2015), o que demonstra a necessidade de ações de intervenção e orientação dos adolescentes sobre o que é esse tipo de violência. O *bullying* também está associado ao comportamento de risco, como o uso de álcool e drogas (MOTA, et. al, 2018; PIGOZI; MACHADO, 2015), além de ser um fenômeno social, que pode ocorrer em diversos espaços e de diferentes tipos, sendo a escola um reflexo do que ocorre na sociedade (MOTA et. al, 2018).

Nesse sentido, o *bullying* é, antes de tudo, uma forma específica de violência. Portanto, deve ser identificado, reconhecido e tratado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos. Deste modo, a escola pode e deve representar um papel fundamental na redução desse fenômeno, por meio de programas e ações combativas nos casos já instalados.

Ademais, o interesse pelo tema surgiu da experiência profissional da orientadora da pesquisa, como psicóloga no IFMG campus Betim. O trabalho de atendimento psicológico ao corpo discente, que é formado em sua maioria por adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos, tem demonstrado que muitos adolescentes foram ou são vítimas e/ou agressores de algum tipo de *bullying* no cotidiano escolar. Considerando que esse tipo de violência pode trazer consequências emocionais e psíquicas para os adolescentes, alterando drasticamente a vida do envolvido na violência, bem como das pessoas viventes ao seu redor (PIGOZI; MACHADO, 2015), fazem-se necessárias mais pesquisas para identificar e propor intervenções para o tema.

Por fim, o presente estudo é parte da primeira fase de uma pesquisa em andamento que objetivou verificar a prevalência e os tipos de *bullying* entre os estudantes dos cursos técnicos integrados de nível médio no IFMG campus Betim. Com base nos resultados desse levantamento, pretende-se elaborar uma ação de intervenção para o combate e prevenção desse fenômeno no campus Betim. Além disso, esta pesquisa pretende contribuir para o processo de ensino, aprendizagem e atuação na prevenção de atitudes violentas cometidas através do *bullying*.

METODOLOGIA:

A pesquisa em questão trata-se de um estudo transversal que teve como público-alvo os estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (1º, 2º e 3º anos) do IFMG, campus Betim. A população do estudo foi composta por 355 alunos, o que corresponde a aproximadamente 82,9% das matrículas totais do campus. Assim, para a realização da análise foi utilizado um questionário composto por perguntas semiestruturadas, aplicado via *Google* Formulários e respondidos individualmente nos laboratórios de informática do campus. Durante a aplicação, dois pesquisadores fizeram uma breve apresentação para os estudantes sobre o conceito e tipos de *bullying* e ficaram à disposição dos alunos para esclarecer quaisquer dúvidas que pudessem surgir nas respostas às questões. Ademais, o questionário aplicado para obtenção de informações sobre a frequência e tipos de *bullying* foi elaborado por Martinéz (2013), tendo sido

realizados pequenas adaptações pelos pesquisadores. Para responder ao questionário, foi solicitado aos estudantes que considerassem o primeiro trimestre de 2019. Essa pesquisa foi aprovada em 17 de Abril de 2019, pelo comitê de ética de pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de Betim, número CAAE:10207919.6.0000.5651.

RESULTADOS

Com base nos dados inicialmente coletados através do formulário aplicado via *Google* Formulário, é possível analisar e identificar a real frequência e tipos de *bullying* praticados no IFMG, campus Betim.

Tabela 1. Perfil dos pesquisados segundo a Idade, Sexo e Ano Escolar.

Variáveis	Total	(%)
Idade		
14	2	0,6%
15	97	27,3%
16	126	35,5%
17	97	27,3%
18	27	7,6%
19	4	1,1%
20	2	0,6%
Sexo		
Masculino	203	57,2%
Feminino	152	42,8%
Ano Escolar		
1º	154	43,4%
2º	99	27,9%
3º	102	28,7%
Total	355	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se através dos resultados obtidos que 97,7% dos alunos pesquisados correspondem à faixa etária de 15 a 18 anos. Do total da amostra de pesquisados 42,8% são do sexo feminino e 57,2% são do sexo masculino. Apresenta-se ainda que 154 (43,4%) dos alunos pesquisados estão cursando o primeiro ano, 99 (27,9%) estão cursando o segundo ano e 102 (28,7%) estão cursando o terceiro ano do ensino médio integrado.

Tabela 2. Tipos de envolvimento em atos de *bullying*.

Variáveis	Total	(%)
Autor	14	8,9%
Testemunha	120	76,4%
Vítima	23	14,6%
Total	157	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na **tabela 2** foram apresentados os dados sobre o tipo de envolvimento (testemunha, vítima e autores) dos estudantes com o *bullying*. Observa-se que 76,4% responderam que já presenciaram alguma situação de *bullying* no campus Betim no primeiro trimestre de 2019. Entre os estudantes que relataram envolvimento, 14,6% responderam terem sido vítimas e 8,9% identificaram-se como autores, conforme **tabela 3**, citada abaixo, os respondentes que relataram terem sido vítimas de *bullying*, 52,2% eram do sexo feminino e

47,8% do sexo masculino. Já em relação aos autores, 78,6% eram do sexo masculino e 21,4% do sexo feminino. Os estudantes que se identificaram como autores de *bullying*, a maioria estão na faixa etária de 16 a 17 anos. Enquanto que as vítimas de *bullying* encontram-se na faixa etária de 15 a 17 anos.

Tabela 3. Relação entre a Idade e Sexo dos estudantes autores e vítimas de *bullying*.

Idade	Autor	(%)	Vítima	(%)
14	-	-	-	-
15	-	-	8	34,8%
16	5	35,7%	7	30,4%
17	6	42,9%	7	30,4%
18	2	14,3%	1	4,3%
19	1	7,1%	-	-
20	-	-	-	-
Total	14	100%	23	100%
Sexo	Autor	(%)	Vítima	(%)
Feminino	3	21,4%	12	52,2%
Masculino	11	78,6%	11	47,8%
Total	14	100%	23	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na **tabela 4** verifica-se que os tipos mais frequentes de *Bullying* no IFMG Betim são: verbal (28,30%), social/relacional (24,40%) e moral (21,80%). Nesta pergunta, um mesmo aluno tinha a opção de marcar até três opções, o que explica o número elevado de respostas.

Tabela 4. Principais tipos de *bullying*.

Principais tipos de <i>bullying</i> praticado*	Valor Absoluto	(%)
Verbal	231	28,3%
Social.	198	24,4%
Moral	178	21,8%
Virtual (ciberbullying)	67	8,2%
Material	47	5,6%
Psicológico	45	5,5%
Sexual	29	3,6%
Físico	21	2,6%

Fonte: Dados da Pesquisa

A **tabela 5** apresenta os principais locais de ocorrência de *bullying* segundo a percepção dos estudantes. Do ponto de vista dos participantes, os locais que mais ocorrem às agressões foram nos corredores da escola 23,8% e no pátio quando não têm nenhum adulto por perto, bem como na sala de aula na ausência de um adulto 18,3%. Destaca-se, novamente, que para essa questão os estudantes tinham a opção de marcar até três respostas.

Tabela 5. Locais de ocorrência do *bullying*.

Locais de maior ocorrência de <i>Bullying</i>	Total Absoluto	(%)
Nos corredores da escola.	148	23,8%
Na sala de aula, na ausência de um adulto.	114	18,3%
No pátio, quando não tem adultos por perto.	114	18,3%
Em sala de aula, na presença de algum professor.	67	10,8%
Nos banheiros	49	7,9%
Perto da escola, na saída.	45	7,2%
No pátio, na presença de algum adulto.	41	6,6%

Na rua.	24	3,9%
Outros	20	3,2%
Total	622	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

DISCUSSÕES:

Observa-se que nos cursos técnicos integrados do IFMG - Campus Betim, há um público maior de estudantes do sexo masculino (57,2%), esse fato pode estar relacionado aos tipos de cursos ofertados nessa modalidade de ensino: Automação, Mecânica e Química. Observa-se também que o maior número de estudantes está na faixa etária de 15 a 18 anos. Os estudantes que relataram que já tiveram envolvidos em atos de *bullying*, ora como autor, vítima e testemunha, no primeiro trimestre de 2019 representa 44,2% da amostra.

Para a presente pesquisa, não foram encontrados diferenças significativas entre sexos para relatos de estudantes que foram vítimas de *bullying* (Masculino N=11 e Feminino N= 12). Esse dado corrobora com os dados da PeNSE do ano de 2015, analisados por Mello et al. (2018), segundo o qual a média nacional também não apresentou uma diferença significativa para os relatos de vítimas de *bullying*. Todavia, o resultado sobre a prevalência de vítimas, autores e testemunhas do *bullying* varia nos resultados das pesquisas que investigam o fenômeno. As justificativas para essa variação estão relacionadas com diferentes formas de coleta de dados, amostragem, idade, questionário utilizado com diferentes perguntas e o período de frequência considerado no questionário (MALTA et.al, 2019; PIGOZI; MACHADO, 2015).

Com relação aos autores, verifica-se que o sexo masculino são os que mais praticam *bullying* (78,6%), em relação ao sexo feminino (21,4%). Esse dado corrobora com a pesquisa de Rech (2013), segundo o qual os meninos têm duas vezes mais chances de serem agressores de *bullying*. No mesmo sentido, a revisão da literatura, realizado por Pigozi e Machado (2015) demonstrou que o envolvimento com o *bullying* está mais associado ao sexo masculino do que ao feminino. Algumas interpretações sugerem que a diferença cultural na formação do desenvolvimento entre os sexos podem explicar esse comportamento, especialmente no sexo masculino (PIGOZI; MACHADO, 2015).

A maioria dos estudantes que se identificaram como autores de *bullying* estão na faixa etária de 16 e 17 anos. Já na faixa etária de 18 a 20 anos, esse número é reduzido. Nesse quesito os dados validam o que vem sendo demonstrado nas pesquisas da PeNSE, segundo a qual, os atos de *bullying* tendem a diminuir a medida que os adolescentes ficam mais velhos.

A pesquisa confirma alguns dados relevantes que outras pesquisas sobre *bullying* têm apresentado, como demonstrado na tabela 4 apresentando que os tipos de *bullying* mais frequentes entre os adolescentes no IFMG - campus Betim são o tipo verbal (insultar, xingar e apelidar) com uma amostragem de (28,3%), seguido do tipo social/relacional (Rejeitar, isolar, não enturmar-se com alguém, não deixar participar) com prevalência de (24,4%) e ficando em terceiro lugar o tipo moral (difamar, caluniar, disseminar rumores) com um percentual (21,8%). Nesse terceiro tipo houve uma divergência com relação ao que foi apontado por Silva, (2010) segundo a qual o tipo de *bullying* físico tem uma prevalência maior entre os adolescentes, sobretudo entre os estudantes do sexo masculino. Todavia, esse resultado foi semelhante ao encontrado previamente na pesquisa de Santos et. al. (2014).

CONCLUSÕES:

A aplicação do questionário aos estudantes dos cursos técnicos integrados do campus Betim é a primeira etapa de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo elaborar uma ação de intervenção para o combate e prevenção do fenômeno do *bullying* nesse campus. O resultado do questionário demonstrou um número elevado de autores e vítimas de *bullying* se considerado o período de três meses solicitado na pesquisa. Ademais, constatou-se tal relevância em comparação à outras pesquisas sobre a temática, parâmetros, porcentagem e, sobretudo com relação ao perfil das vítimas e autores, assim como os tipos mais frequentes de *bullying*.

Para a próxima etapa da pesquisa, pretende-se promover debates e discussões com toda a comunidade acadêmica para ampliar a compreensão sobre as causas e efeitos do *bullying* entre os adolescentes e, com isso subsidiar ações que evitem a culpabilização apenas do agressor e reduzam a incidência desse fenômeno no campus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVILÉZ, José Maria Martinez. **Bullying para educadores**. 1 ed. Mercado das Letras. Campinas, 2013.

BRASIL, **Lei nº 13.185**, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Disponível em < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13185.htm > Acesso em 19 de dezembro de 2018.

MALTA, et. al. **Prevalência de bullying e fatores associados em escolares brasileiros**. 2015. Ciência e Saude. 24 (4). 2019. Pag. 359-368. Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/prevalencia-de-bullying-e-fatores-associados-em-escolares-brasileiros-2015/16356>>. Acesso em 03 jul. 2019.

MELO, et. al. **Evolução do relato de sofrer bullying entre escolares brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde Escolar- 2009 a 2015**. Rev Bras. Epidemiol. 21, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2018000200401>. Acesso em 03 jul. 2019.

MOTA, et. al. **Adolescentes escolares: associação entre vivência de bullying e consumo de álcool/drogas**. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(3). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072018000300332&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03 jul. 2019.

PIGOZI, Pamela Lamarca. MACHADO, Ana Lúcia. **Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, 20(11), 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015001103509&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 03 mar. 2019.

RECH et. al. Prevalence and characteristics of victims and perpetrator of *bullying*. Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v89n2/v89n2a10.pdf>. Acesso em 03 mar. 2019.

SANTOS, et. al. **Prevalência e tipos de bullying em escolares brasileiros de 13 a 17 anos**. Revista de Salud Pública. v.16 (2), 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642014000200002> Acesso em 03 mar. 2019.

SILVA, Beatriz Barbosa Silva. **Bullying**. Cartilha 2010 - Projeto justiça nas escolas. Conselho Nacional de Justiça: Brasília, 2010. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf> Acesso em 03 mar. 2019.

Participação em Congressos, publicações e/ou pedidos de proteção intelectual: Por estar em fase inicial, o projeto ainda não foi publicado e nem apresentado em nenhum congresso.